Jornal do Comércio
www.jornaldocomercio.com
Página de impressão

Imprimir

Economia

Nova lei pode ampliar busca por consórcios

No dia 6 de fevereiro, entra em vigor uma nova lei para regulamentar os consórcios no País, setor que mostrou crescimento mesmo com a atual crise econômica. As administradoras poderão oferecer, a partir da vigência da legislação, serviços até então inéditos, como implante dentário, estudar em Londres (ou em outras localidades no exterior) e até cirurgia plástica. "São modificações importantes. Antes tínhamos normas do Banco Central regulamentando o setor, e isso dava uma insegurança ao consumidor. Hoje temos uma lei, oferecendo muito mais garantia jurídica", avalia o vice-presidente da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), Vitor Bonvino.

Além de trazer maior segurança ao consumidor, a lei de número 11.795/2008 permite ainda transferir a dívida de um financiamento para o sistema de consórcio. "Esta é uma das mudanças mais importantes ocorridas, pois o consumidor consegue quitar sua dívida com prazo menor e com custo muito mais baixo", garante Bonvino. Um exemplo é a compra de um imóvel de R$ 100 mil. No consórcio, com prazo de 120 meses, a mensalidade fica em R$ 1.071,94 e o custo total é de R$ 128.633,60. Através de um financiamento tradicional, um imóvel de R$ 100 mil, também com 120 meses, salta para R$ 275.926,78 e as prestações mensais são de R$ 2.299,39.

Outra alteração se refere à desistência do consórcio. Antes, quando a pessoa desistia da compra na metade do processo, ela só recebia seu dinheiro no final do consórcio. Agora ela participa de um sorteio, podendo receber de forma antecipada o valor pago. De acordo com Bonvino, algumas das regras já existiam, como a que garantia um reforço na fiscalização dos consórcios. Dessa forma, três participantes devem ser escolhidos em assembleia para acompanhar a gestão da administradora, com acesso a todas as operações do grupo. Além disso, foi regulamentada a norma que prevê menor risco de prejuízo, no qual o grupo de consórcio é autônomo em relação aos demais e possui patrimônio próprio, não se confundindo com o de outro grupo nem com o da própria administradora.

Todas essas novas regras devem atrair ainda mais consumidores para este segmento. A expectativa da Abac é de que neste ano ocorra um crescimento de 6% a 8% neste tipo de compra. O setor apresentou, em novembro de 2008, um acréscimo de 4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de 3,45 milhões de participantes para 3,6 milhões.

A crise no mercado e os altos juros nos financiamentos são alguns dos responsáveis por este crescimento, já que o consórcio oferece ao consumidor a possibilidade de pagar parcelas muito baixas, tornando-se mais viável à população brasileira. As vendas de novas cotas cresceram 4,4%, chegando a 1,62 milhão de novos consorciados. As contemplações também foram superiores. De janeiro a novembro do ano passado, foram 739,5 mil contemplados, frente aos 722,9 mil do mesmo período de 2007, o que representa um aumento de 2,3%.

Custo menor é vantagem do sistema

O consórcio é um sistema cooperativado de autofinanciamento para compra de bens e serviços, no qual os consorciados participam de um grupo gerenciado por uma administradora. Com prazo determinado por contrato, o participante paga parcelas até completar o valor devido. O bem ou o serviço, no entanto, só passam às mãos do comprador após ele ser contemplado, o que ocorre normalmente através de sorteio, ou um lance por parte do consorciado. "É preciso ter claro que, ao contrário do financiamento, o consórcio não é um mecanismo que viabiliza a entrega imediata do produto. A diferença é que no consórcio a pessoa paga menos e não se endivida", analisa Bonvino, da Abac.

No entanto, aqueles que desejam entrar em um consórcio necessitam ter alguns cuidados básicos. Em primeiro lugar, a pessoa deve sempre verificar se a administradora é autorizada pelo Banco Central, a fim de garantir sua segurança. Também é preciso realizar um cálculo do endividamento que se pode fazer, além de ler bem o contrato antes de assiná-lo. A relações públicas Denise Endres afirma que o consórcio foi a melhor opção que encontrou para comprar um carro para sua filha. "Foi a maneira mais viável de a gente conseguir um zero quilômetro", revela. O contrato de oito anos não assustou a família, pois na época a filha tinha apenas 15 anos e deveria esperar para tirar a carteira de habilitação. "Não tínhamos pressa em ser contemplados e, no final, passou muito rápido", conta ela, que foi sorteada após quatro anos.

O segmento de automotores é o que mais utiliza o sistema de consórcio. Com 2,96 milhões de participantes em novembro de 2008, teve um aumento de 5,7% em relação ao ano anterior. A aquisição de imóveis também representa boa parte dos consórcios. Este segmento apresentou um incremento de 10,4%, com 513,6 mil participantes em novembro do ano passado, superando a marca dos cem meses consecutivos de crescimento.